

PNEUMATOLOGIA

A DOCTRINA DO
ESPÍRITO SANTO



Conteúdo

DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO	3
UMA PESSOA DIVINA.....	7
ATRIBUTOS DIVINOS	9
A Doutrina da Trindade	12
A PALAVRA ESCRITA	17
A PALAVRA VIVA	19
O ESPÍRITO SANTO OPERANDO O NOVO NASCIMENTO.....	21
O Espírito Santo atuando na regeneração	23
O ESPÍRITO SANTO CAPACITANDO O CRISTÃO PARA A VIDA DE SERVIÇO.....	25
A PRESENÇA DO ESPÍRITO NA VIDA DO CRISTÃO	29
A PALAVRA NO INTERIOR DO CRENTE	31
BATISMO E PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO	33
O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO – UMA VISÃO NÃO PENTECOSTAL	41
A PLENITUDE DO ESPÍRITO.....	46
DOM DO ESPÍRITO	51
O FRUTO DO ESPÍRITO	62
□ A blasfêmia contra o Espírito Santo.....	67

Curso de Hebraico Bíblico

CLIQUE AQUI E CONFIRA

DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

Pneumologia – é a fusão de duas palavras gregas (Pneuma, que significa Espírito, ar, vento + Logia, que significa Estudo ou tratado, esta palavra vem do verbo legey ou Logos, Palavra, dizer).

- O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA, por ser uma pessoa (divina) possuindo as qualidades essenciais de uma personalidade, podemos desenvolver um relacionamento pessoal e profundo com Ele.

✚ As características pessoais do Espírito Santo.

O que caracteriza um ser humano? Nós fomos criados a imagem segundo a semelhança de Deus. E Deus nos deu a capacidade de: **Pensar, agir, sentir**. Estes verbos descrevem as qualidades de uma personalidade.

O Espírito Santo, não é uma força impessoal, mas uma pessoa que sente, pensa e age. É, portanto o canal perfeito para ajudar-nos a manter comunhão com Ele.

- **Ele possui a capacidade de pensar** (conhecer) Rm 8.27; 1Co 2.10-11.

O conhecimento que o Espírito Santo tem da vontade de Deus e das necessidades humanas habilita-o a ser nosso conselheiro eficaz (At 13.2; 15.28; 16.6-7; 10.19)

- O Espírito Santo possui a capacidade de conhecer e ser conhecido. Para conhecê-lo dependerá de quanto você estará disposto a aprender acerca dEle e no relacionamento de comunhão diária com Ele. (Rm 8.26-27).

- **Ele possui a capacidade de sentir** (Gn 6.3; Ef 4.30)
 - Isto significa que o espírito Santo tem a capacidade de amar, entristecer, alegrar, etc. (At 5.3-4; Ef 4.30; Lc 1.39-45).
 - O Espírito Santo sendo uma pessoa pode ser amado e pode nos amar e, inclusive, amar os outros através de nós (Rm 5.5; 15.13). Devemos buscar um relacionamento de amor com Ele.
 - Obs. O amor é um sentimento. É interpessoal. Ele é expresso entre pessoas, que pode correspondê-lo ou não (Gn 6.3).
 - Quando o amamos submetemos nossa vida ao seu controle (Rm 8.5-15; Ef 4.17-32). Quando recusamos seu controle, O entristecemos (Ef 4.30), causando-Lhe mágoa e dor. Como o Espírito Santo se sente?
 - Ef 4.25-32; 5.17- Será que somos culpados de entristecê-Lo? O que deve ser mudado?

 Ele possui a capacidade de agir (decidir)

- Somente o homem, criado a imagem e semelhança de Deus, possui a capacidade de tomar decisões morais; decisões estas que afetam seu destino eterno. Exemplo: Atos 5.3; 7.51; Lc 12.10).
- Decisão do Espírito Santo (At 13.1-4; At 8.29; 1Co 12.7-11). É um ato pessoal do Espírito Santo. (Rm 8.5) Ele ensina; (Rm 8.9) Ele demonstra.

✚ AS FUNÇÕES PESSOAIS DO ESPÍRITO SANTO

Funções sempre são estabelecidas para pessoas exercê-las. Como pessoa Ele exerce a função de: Consolador, Mestre e Administrador.

✚ A função de Consolador – Paracletos – vejam Jo 14.15-18; Is 9.6.

Paracletos = Consolador, Ajudador, Conselheiro.

✚ A função de mestre – Lc 12.12; Jo 14.26; 16.13-15.

Ele nos ilumina e aplica as verdades em nossas vidas. Ele nos faz lembrar-se das palavras sagradas, nos encoraja em tempo de crise. (Mc 13.11; Tt 2.11-14; Jo 16.8).

✚ A função de administrador – Atos 20.28.

Ele é diretor da obra missionária (At 8.26-40; 10.19-48), enviou Pedro (At 13.1-3), Barnabé e Paulo (At 16.6-7) Orientou Paulo.

➤ A BÍBLIA ATRIBUIU DESIGNAÇÕES PESSOAIS À PESSOA DO ESPÍRITO SANTO.

Ao examinarmos a Palavra de Deus, vemos que pronomes pessoais são atribuídos à pessoa do Espírito Santo.

✚ Atribuído por Jesus Cristo – (Jo 14.15-16; Jo 15.26)

- ✚ Atribuído pelo próprio Espírito Santo – (II Pe 1.20-21; At 13.2 (apartai-Me))
- ✚ Atribuído pelo apóstolo Paulo – Rm 8.16 (o mesmo Espírito)).

✚ O DESENVOLVIMENTO DE UM RELACIONAMENTO PESSOAL COM O ESPIRITO SANTO.

A importância de conhecer o Espírito Santo é de aprofundarmos nosso relacionamento com Ele. A medida que O conhecemos, devemos buscar agradá-Lo e obedecê-Lo.

✚ **Aprofundando nosso relacionamento com Ele**

- Por ser uma pessoa, Ele é um ser emotivo e tem vontade. Nosso alvo é amá-Lo, ser sensível a Sua vontade e buscar agradá-Lo ao invés de agradar a nós mesmos.
- Ele nos revestiu com seus dons para sermos testemunhas vibrantes de Cristo.

✚ A significância do nosso relacionamento com Ele

- O relacionamento é mais importante do que a experiência. E você só pode desenvolver um relacionamento mais significativo com Ele se O conhecer melhor. Isto implica em privilégios e responsabilidades. (II Co 3.18).
- Alguns têm as experiências espirituais como um fim em si mesmo, mas quando se conhece o Espírito Santo, as experiências passam a ser consequências de um relacionamento natural com ele, e que a cada dia se aprofunda

mais e mais (Ef 5.18; Jo 14.16). O principal é viver para agradá-Lo e cumprir Sua vontade.

Síntese: O Espírito santo é uma pessoa.



Ele ouve (Jo 16.13), Ele ensina (Lc 12.17); Ele testifica (Rm 8.16), Ele proíbe (At 16.6-7), Ele fala (At 10.19), Ele revela (Jo 16.14), Ele chama (At 13.2), Ele convence (Jo 16.8), Ele administra (At 20.28), Ele entristece (Ef 4.30), Ele pode ser resistido (At 7.51), podemos pecar contra Ele (Mt 12.31).

Ele ilumina o entendimento, clareia a razão, desperta a consciência, cria sentimento da necessidade, gera desejo santo, fortifica a vontade, vitaliza a fé, auxilia a crer na salvação.

UMA PESSOA DIVINA

O Espírito Santo é um membro da deidade, co-igual com Deus Pai e com Deus Filho. **Trindade** – há um só Deus, nas três pessoas divinas, distintas, co-eternas, co-iguais que agem em perfeita união e cooperação.

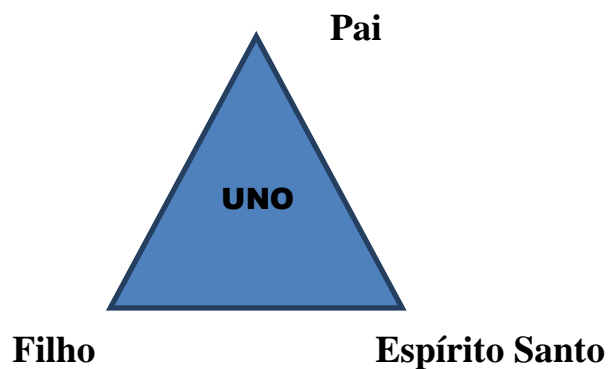
O estudo presente mostrará para nós que o Espírito Santo foi enviado pelo Pai e pelo Filho para operar através do Corpo de Cristo que é a Igreja. Veremos que Ele anseia ministrar em nossas vidas, conformando-nos à imagem do Filho de Deus (Rm 8.29). Ele nunca atrai a atenção para si mesmo, mas, sempre nos aponta o Salvador, Jesus Cristo.

Habilitando nos corações dos que recebem Jesus como seu Salvador, o Espírito Santo é o nosso **Consolador, nosso Guia e nosso Companheiro.**

✚ Associação Divina

Há muitas evidências bíblicas que nos revelam que o Espírito Santo está associado com os demais membros da deidade como pessoa distinta e divina, porém, no mesmo nível que o Pai e o Filho, e em união perfeita com Eles (At 5.3-4; Mt 10.20; Rm 8.9).

Três em Um



- Na fórmula batismal
Mt 28.19-20 – Jesus não disse nos nomes de evidência em prol da unidade da Trindade.
- Na bênção apostólica
II Co 13.13 – Este texto não só associa a Pessoa do Espírito Santo com o Pai e Filho, como também



	<p>246 Verbos Hebraicos Traduzido - Transliterado Passado - Presente - Futuro</p>	<p>CLIQUE AQUI E CONFIRA</p>
---	--	-------------------------------------

+ Outras evidências bíblicas

Mt 3.13-17; Lc 3.21-22; Lc 4.14-21; Is 61.1-2; Gn 1.1-2, 26

ATRIBUTOS DIVINOS

O Espírito Santo possui atributos que são próprios de Deus. As Escrituras nos ensinam que somente Deus é fonte e doador da vida: Rm 8.11; João 6.63; 2Co 3.6; 1Pe 3.8.

+ Santidade – Rm 1.4; Is 6.3; Ap 4.8.

+ Eternidade – Hb 9.14; Cl 1.15-16 – nós somos seres criados.

+ Soberania – Jo 3.8; 1Co 12.11; At 13.2 (soberano significa poder supremo)

+ Onipresença – Sl 139.7-8; Jo 14.16-17; Jo 16.13.

+ Onisciência – Sl 139.1-3; 1Co 2.9-11 (nada lhe é oculto, sabe todas as coisas)

+ Onipotência – Lc 1.35; Mc 10.27; 1Sm 16.13; Mq 3.8; At 1.8; Zc 4.6

+ DECLARAÇÕES DIVINAS

+ Simeão – Lc 2.25-30; 2Pe 1.20-21

+ Pedro – At 5.1-4 (Pedro ensina que mentir ao Espírito Santo é o mesmo que mentir a Deus).

+ Paulo – 1Co 2.4-5; 2Co 3.17-18.

✚ SUFICIÊNCIA DIVINA

Ele é suficientemente poderoso para realizar todos os propósitos divinos.

✚ Ele outorga a vida espiritual – Jo 3.5-6; 2Co 3.6; Jo 6.63; 1Pe 3.18

Nascer do Espírito é receber a vida de Deus. Sem a vida espiritual, nunca se pode fazer as coisas que agradam a Deus. João 4.24; Rm 8.27.

✚ Ele nutre o crente na santidade – Hb 12.14; Rm 8.5-9; 2Co 7.1; 1Pe 1.14-15.

✚ Ele reveste o crente de poder

- At 1.8 – para testemunhar
- 1Jo 5.4-5 – para ser um vencedor
- 1Co 12.4-11 – para o serviço
- 1Jo 4.1-4 – para discernir espíritos e vencê-los
- 2Tm 1.7; 2Co 6.4-10 – para vencer o medo, ansiedade e provações
- Jo 14.25-27 – Ele veio para ser nosso protetor e ajudador.

✚ Provê companheirismo – Jo 14.16; Jo 16.7

Deus enviou o Espírito Santo para ser nosso Consolador e Guia, nunca precisamos nos sentir sós. Ele está sempre presente.

Pergunta: Tenho permitido que o Espírito Santo outorgue a vida espiritual, como Companheiro e Guia, operando na minha vida para aperfeiçoar a santidade, conformando-me a imagem de Cristo?

➤ UMA PESSOA QUE AJUDA

- Ele convence
- Ele regenera
- Ele ensina
- Ele aconselha

O Espírito Santo Convence o Homem – Jo 16.7-11

Os padrões do mundo são diferentes dos padrões divinos

- Ele convence do pecado – At 2.14-41
- Ele convence da justiça – Rm 1.4 (a obra de Cristo na cruz)
- Ele convence do juízo – Mt 23.37-38 (juízo vindouro) – At 2.22; 3.14-21; 4.10-12; 10.39-42; 13.27-41.

O Espírito Santo regenera – Jo 3.3-8; 6.63; Tt 3.4-5; Jo 14.16-17; Rm 2.9-11; Ef 1.13-14.

Ele vem habitar em nós, trazendo-nos convicção

- Da realidade de nossa filiação – Rm 8.16
- Da realidade de nossa esperança – Tt 2.11-14
- Da vontade de Deus – Rm 8.26-27

O Espírito Santo nos Ensina – Jo 14.16-17

Ao comunicar a verdade aos crentes, três aspectos podemos destacar:

- INSTRUTOR (preceptor) Jo 14.20-21, 23-26 – toda verdade.
 - Iluminando-nos para entender as escrituras e para glorificar a Cristo – 1Co 2.10-15; Mt 6.33; Hb 5.11-14).

- Compreensão sobre eventos futuros – Jo 16.13; Ap 1.10; 1Ts 4.13-18; 2Pe 3.1-13; Ap 21.
- INTERPRETE – 2Pe 1.20-21; 2Tm 3.16
 - Ele está ao nosso lado para ajudar-nos e compreender as verdades inspiradas, registradas pelos homens santos de Deus.
 - Porta voz de Deus – Jo 16.13; Jo 7.16; Jo 16.13

O ESPÍRITO SANTO OPERANDO NA CRIAÇÃO

Gn 1 e 2 – João 1

A terra, os céus e todo o universo são obra de um Criador Divino. Veremos que o nosso Consolador e amigo, o Espírito Santo, esteve presente na criação e permanece ativo em nossas vidas , ainda hoje.

ESBOÇO

- O Espírito Santo na criação
- O Espírito Santo criando o universo
- O Espírito Santo criando o homem
- O Espírito Santo sustentando todas as coisas

O ESPÍRITO SANTO NA CRIAÇÃO

A Doutrina da Trindade

Na época em que Moisés escreveu o relato da criação (Pentateuco), muitas pessoas eram politeístas e não estavam prontas para receber toda verdade, e

haveria, conseqüentemente, grande dificuldade em compreender a doutrina da Trindade. Esta doutrina faz parte da revelação progressiva que Deus deu de Si mesmo e que não foi desenvolvida de maneira plena até a época em que o Novo Testamento foi escrito (Mt 28.19; Jo 14.16; Mt 3.16-17; 2Co 13.13).

Assim, em Gênesis 1.1, embora não esteja mencionado o nome do Filho de Deus (Jesus Cristo) e o nome do Espírito Santo, contudo, a Trindade está subentendida no verso 1, visto que a palavra hebraica usada para o nome de Deus (Elohim) é plural.

Em síntese, a narrativa da criação no livro de Gênesis não nos fornece todos os pormenores da obra criadora de Deus, sendo necessário recorrermos às outras partes da Bíblia para compreendermos o papel de cada uma das três pessoas divinas na obra criada.

O Livro de Gênesis, nos seus primeiros capítulos, fala acerca da criação do universo, da criação do homem, de sua queda, julgamento e redenção.

Na verdade, a Bíblia nos mostra que **o plano eterno de Deus, antes mesmo da criação,** Deus amorosamente já havia estabelecido a provisão de salvação do homem, pois a **probabilidade de sua queda já era prevista.**

Ap 13.8; Ef 1.4; Mt 25.34.

 **A pré-existência da Trindade**

É na Bíblia que encontramos a confirmação da eternidade das três pessoas da Trindade agindo em perfeita união no planejamento e execução de Seu plano de criação e redenção.

Base bíblica: Sl 90.2 (eternidade do Pai); João 1.1 (eternidade do Filho); Hb 9.14 (eternidade do Espírito Santo) Gn 1.1 (no princípio).

A Trindade na criação

- At 4.24 – o Pai como Criador
- Jo 1.3 – o Filho como Criador
- Sl 104.30 – o Espírito Santo como Criador

Jó 33.4; Jo 6.63; Rm 8.11

➤ O ESPÍRITO SANTO OPERANDO NA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Movendo sobre as águas

Gn 1.2; Dt 32.11 (os atos criativos de Deus, através do Filho e mediante o Espírito Santo: Gn 1.3; Gn 1.6; Gn 1.9).

Movendo sobre a terra – Sl 104.30; 104.24-25.


Gn 1.12 (produz vegetação); Gn 1.20-22 (produz inumeráveis criaturas), Gn 1.24-25 (dá fôlego de vida a todo animal).

Movendo-se nos céus – Sl 33.6

Gn 1.14-18 – A grandiosidade da obra criada pode ser entendida pelos dados obtidos na astronomia. Em nossa galáxia há cerca de 100 bilhões de estrelas e os astrônomos já detectaram mais de um bilhão de galáxias. (Jr 33.22; Sl 19.1; Is 40.26).

Observação: quão grandioso e poderoso é o Deus que nós servimos, que habita conosco e está em nós, nos orientando e capacitando à levarmos a efeito Sua vontade (Jo 14.17; At 1.8; Rm 8.29; Fl 3.20-21; 1Jo 3.1-3).

➤ O ESPÍRITO SANTO COOPERANDO NA CRIAÇÃO DO HOMEM

 **O Deus trino projetou** a criação do homem – Gn 1.26

Ap 13.8 – O Pai planejou, o Filho fez o sacrifício supremo e o Espírito Santo levou a cabo o plano.

 **Deus o formou** – Gn 2.7; 2.21-22; Jó 33.4.

A criação do homem foi distinta de todos os demais atos criadores, sendo somente completada após a criação da mulher.

 **Deus o vivificou** – Gn 2.7; Jó 33.4

Vivificar – embora, o corpo viesse do pó da terra, a vida veio do sopro do Deus onipotente.

 **O ESPÍRITO SANTO SUSTENTANDO TODAS AS COISAS**

As três pessoas estavam envolvidas na criação e elas permanecem envolvidas na sustentação da obra criada – Sl 121

- O Pai – Gn 48.15; Nm 9.21; Sl 145.14; Is 45.10
- O Filho – Cl 1.17; Hb 1.3
- O Espírito Santo – Jo 14.16; Sl 104.30; Jo 26.13; Jo 16.13; At 1.8; 4.31; Ag 2.5; Ez 36.25-27

CONCLUSÃO

Diante do poder e majestade do Senhor Deus, maravilhados e agradecidos, sabendo que tudo Ele fez para o Seu louvor e glória (Sl 19.1; 29.1-2; Ef 1.6,12,14; Cl 1.16; Sl 145.21), só nos resta terminar com as palavras registradas em Is 6.3 e Ap 5.12-14).

O ESPÍRITO SANTO COMUNICA CONOSCO

Hb 1.1

O nosso Deus, desde o início da criação, tem se comunicado conosco (Gn 3.9). O texto em Hebreus diz que “Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras”. No Antigo Testamento, Deus falou para os profetas através do espírito Santo e estes profetas transmitiram a Palavra de Deus ao povo (2Pe 1.19-21; 2 Tm 3.16-17). Jesus é a Palavra viva de Deus, ungido pelo Espírito Santo que veio nos revelar o Pai (Jo 1.1; Lc 4.14, 17, 18; Jo 1.18).

Após completar a Sua obra de redenção aqui na terra (Jo 17.4; 19.30). Ele voltou para os céus (Lc 24.50-53; At 1.9-11) e capacitou seus apóstolos e discípulos com o poder do Espírito Santo (Lc 24.47-49; At 1.8) para darem testemunho destas verdades e alguns deles foram inspirados pelo Espírito Santo para registrarem a mensagem divina, dando-nos o cânon das Escrituras Sagradas.

Desde então, na unção do Espírito Santo, a palavra tem sido transmitida de geração em geração regenerando e transformando vidas.

ESBOÇO

- A Palavra escrita
- A Palavra viva
- As cartas vivas

OBJETIVOS

Ao término da aula, que o aprendiz seja capaz de explicar o significado dos termos teológicos revelação, inspiração, iluminação e esteja apto a mostrar que a Bíblia é a Palavra de Deus e descrever o papel do Espírito Santo no ministério de Jesus Cristo e saber da importância de sermos nós também uma carta viva.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

A PALAVRA ESCRITA

 A necessidade das Escrituras

Muito embora saibamos da importância da comunicação oral, a Palavra escrita foi necessária para que se preservasse a integridade e pureza da

mensagem e dos fatos que foram registrados, sob inspiração do Espírito Santo, e os homens pudessem ter a Palavra completa, infalível e final do Senhor Deus nas questões de fé e prática (Sl 119.11; Êx 32.15-16; 34.27).
Obs.: milhares de vezes a Bíblia registra a expressão: “Assim diz o Senhor”.

- ✚ Com relação a Palavra de Deus, o Espírito Santo participa de três maneiras especiais na comunicação da mesma aos homens.

- **Através da revelação**

Desvendando ou tornando conhecida alguma coisa que estava oculta e que não havia outro meio de se conhecer (Gn 1.2; Ap 1).

- **Através da inspiração**

O Espírito Santo conduziu os escritores sagrados (intelecto e emoções) de tal forma, que eles registraram a verdade sem cometer erro algum (verdades que já conheciam – Êx 12; Lc 1 – e aquelas vindas por revelação) 2Tm 3.16).

- A inspiração pode ser plenária – significa que toda a Escritura foi inspirada pelo Espírito Santo.
- A inspiração verbal – significa que não só as ideias, mas também as palavras (vocábulos) foram inspiradas (1Co 2.13; Mt 5.18; 24.35; Jo 12.48). Observação: somente as palavras no original foram inspiradas, as traduções não.

- **Através da iluminação**

O Espírito Santo dá aos leitores da Palavra de Deus luz para entender e compreender as Escrituras Sagradas.

CONCLUSÃO: Estas formas de agir do Espírito Santo tornam a Palavra de Deus viva nos corações dos homens.

✚ **A necessidade da preservação da Palavra** (2Tm 3.16-17; 2Pe 1.20-21)

Os textos mostram que os instrumentos humanos foram conduzidos de tal forma que as Palavras que escreveram são o que Deus queria que escrevessem (cerca de 40 autores, 16 séculos).

A PALAVRA VIVA

- A encarnação da Palavra (Verbo)

Jo 1.14 – Fala-nos como o Verbo Se fez carne para que pudesse comunicar-se diretamente com toda raça humana.

Nos versos bíblicos a seguir, podemos compreender como foi esta obra gloriosa da encarnação e como o Espírito Santo participou ativamente em todo o processo (Lc 1.35-41; Mt 1.18; Hb 10.5; Lc 2.52; Jo 1.32; Fl 2.6-7).

- O ministério ungido de Cristo

Cada fase da vida e ministério de Cristo aqui na terra foi debaixo da ação e cuidados especiais do Espírito Santo: Lc 4.1 (tentação no deserto), Lc 4.18-19 (Jesus na sinagoga de Nazaré) e At 10.38 (no exercício ministerial).

- A presença do Espírito Santo na obra redentora de Cristo

O Espírito Santo estava presente quando Jesus se tornou carne, no deserto, no desenvolvimento do seu ministério terreno, no momento de Sua morte, ressurreição e ascensão (Hb 9.14; At 5.32; Rm 8.11; Jo 20.22; At 1.8; Lc 24.47-50).

AS CARTAS VIVAS

- O ajudador divino

O Senhor Jesus conhecia bem as fraquezas e limitações humanas dos seus discípulos para poderem executar uma obra de tão grande responsabilidade. Por isso, Ele centralizou tudo na pessoa do Espírito Santo (At 1.8; Lc 24.47-50). O Espírito Santo os instruiria (Jo 14.26; 15.26; At 16.7-9), os guiaria (Jo 16.13; 1Jo 4.1-6), os capacitaria (Lc 24.47-50; At 1.9), os ajudaria continuamente (At 13.1-6; At 15.28; At 8.29).

Paulo em 2Co 3.3 nos diz que o Espírito Santo internalizou a mensagem no coração dos discípulos fazendo-os verdadeiras cartas vivas bem diferentes das palavras escritas por Moisés em tabuas de pedra no Monte Sinai.

- O revestimento de poder dado pelo Espírito Santo

Para executar tarefa tão ampla e manter testemunho tão brilhante e exemplar (Mt 6.13-16), só mesmo com cooperação do Espírito Santo (At 1,4-5; Rm 8.6,13, 15-17; Gl 5.16-25), que nos capacita a sermos verdadeiras cartas vivas (1Pe 3.8-16).

- O controle do Espírito Santo

O Espírito Santo que escreveu a mensagem no coração dos discípulos de Cristo controla os motivos e atitudes dessas vidas para que o mundo possa receber a mensagem de Cristo. Em Gl 5.13-26 e Rm 8.1-17, as escrituras Sagradas nos mostram que os que são de Cristo são guiados pelo Espírito Santo e gozam da liberdade em Cristo. Contudo, esta liberdade não se constitui em desculpas para pecar, mas sim, num meio pelo qual expressamos nosso amor e gratidão ao nosso bom Deus e Salvador, Senhor Jesus Cristo Jo 4.23; Jo 15.1-10.

	<p>Aprenda Hebraico Bíblico</p> <p>ISRAEL INSTITUTE of BIBLICAL STUDIES</p> <p>Registre-se</p>
---	---

O ESPÍRITO SANTO OPERANDO O NOVO NASCIMENTO

Introdução

Sl 139 fala-nos do maravilhoso milagre do nascimento. Duas células invisíveis ao olho nú juntadas produzem uma vida nova contendo todos os componentes necessários para o desenvolvimento físico, inclusive para o nosso nascimento espiritual. Esta é mais uma obra do Espírito Santo, pois é

por Ele que nos tornamos Filhos de Deus e herdeiros e co-herdeiros com Cristo.

ESBOÇO

- O Espírito Santo na obra de convicção do pecado
- O Espírito Santo atuando na Regeneração
- O Espírito Santo operando a adoção

- O Espírito Santo operando a convicção do pecado

- O Revelador divino – Jo 16.8; At 7.51; Hb 10.29

Somente o Espírito Santo pode convencer o pecador quanto a sua necessidade de Deus, revelando-lhe sua condição real de pecador e seu estado pecaminoso desde o nascimento. Sl 51.1-12; At 2.37-38; At 2.14-76, nesta obra Ele pode usar pessoas (Pedro: At 2.14-36); (Estevão: At 6.9-10) e como resultado de sua atuação; o pecador.

- Aceitando – vida eterna
- Resistindo – morte eterna

- Conduzindo o pecador ao arrependimento 2Co 7.10

A ação de convicção operada pelo Espírito Santo conduz o pecador ao arrependimento. A convicção operada pelo Espírito Santo leva o pecador a ver-se a si mesmo conforme Deus vê. 1Co 2.11.

Esta obra de convicção e arrependimento operada pelo Espírito Santo não se limita aos não cristãos, abrange também os crentes em Cristo. Ele sonda-lhes o coração e traz luz os pecados ocultos (orgulho,

inveja, inimizade, cobiças, etc.) levando-os a uma busca da graça purificadora e santificadora operada pela obra de Cristo na cruz (Jz 2.4-5).

- O que é arrependimento?

O arrependimento segundo Deus, não é um simples remorso, mas implica na convicção de ter pecado, na confissão e no abandono do pecado. Esta obra envolve uma mudança de:

- Mente – Lc 15.17-18
- Sentimento – 2Co 7.9; Sl 32.1-4; 38.18
- Vontade – Lc 15.20

Conforme At 17.30; Tt 2.11; 1Jo 1.7-9; Ap 2.7, todos devem se arrepender e o tempo é hoje, agora Hb 3.7-9. O contrário de se arrepender é resistir à obra do Espírito Santo: At 7.51; Pv 29.1; Ap 3.16,19.

O Espírito Santo atuando na regeneração

- Concedendo vida espiritual – Jo 3.3; Ef 2.1; Tt 3.5

O Espírito Santo opera a convicção e o arrependimento, quando o pecador aceita esta obra confessando seus pecados e recebendo a Cristo Jesus como seu salvador pessoal, O consolador divino traz vida nova aquela alma aflita, operando o milagre do novo nascimento (Jo 1.11-12; Rm 8.16).

Ilustração: Santo Agostinho – Rm 13.13-15

- Habitando no crente

Este é um grande privilégio dos filhos de Deus (Rm 8.16) que requer atitude responsável de cada um de nós (1Co 6.19-20; Rm 8.12-17; Jo 16.13-15; Rm 8.26-27; Lc 24.47-50; At 1.8; 1Co 12.7; Ef 4.11-16; Rm 12.4-8; Sl 5.16-17).

- Santificando o crente

À medida que o crente submete a orientação e controle do Espírito Santo, ele vai amadurecendo e crescendo espiritualmente, vivendo uma vida de separação para o inteiro agrado de Deus. (Rm 8.2-9; Rm 15.16; 1Co 6.11; 2Ts 2.13-14. Verifica-se um despojamento do velho homem e um revestimento do novo homem (Ef 4.20; Cl 3.5-17; Rm 13.11-14).

O Espírito Santo Operando a Adoção

- Identificando-nos como filhos de Deus – Jo 1.12-13; Rm 8.14-16; 1Jo 3.1-3

Somos declarados filhos de Deus e como tais passamos a ter legalmente os direitos integrais de filho legítimo.

- Fazendo-nos herdeiros de Deus – Rm 8.17; Ef 1.13; Jo 17.24; Ap 2.3

A adoção fala da posição que o crente passa a disfrutar como membro da família de Deus, somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.

- Capacitando-nos a vivermos como filhos de Deus – Ef 5.1-2; Mt 5.13-16; 1Jo 3.10; 5.1-3; Gl 5.16.25.

É a presença do Espírito Santo dentro de nós que nos ajuda a cumprir a responsabilidade de testificarmos ao mundo o fato de que somos verdadeiramente da família de Deus.

O ESPÍRITO SANTO CAPACITANDO O CRISTÃO PARA A VIDA DE SERVIÇO

Introdução

Lc 24.47-49 e At 1.8 são dois textos importantes para tomarmos como base do assunto que estaremos abordando nesta lição. A capacitação dada por Deus aos seus servos por toda a Bíblia evidência a todos nós que qualquer que seja a formação ou as qualidades naturais dos vasos humanos, o fator preponderante para a consecução da obra a eles confiada foi sem dúvida o revestimento do poder recebido de nosso bondoso Deus (Ez 37.9; Is 32.15; Jo 2,28; Ag 2.5; Lc 11.13; At 10.44).

ESBOÇO

- A visão concedida às personalidades
- A unção no Novo Testamento
- Os resultados observáveis nos avivamentos

OBJETIVOS

Ao término da aula, o aluno seja capaz de descrever a capacitação concedida por Deus no Antigo e Novo Testamento e de compreender a importância da mesma no cumprimento, no testemunho cristão e no cumprimento da grande comissão.

✚ O REVESTIMENTO DE PODER CONCEDIDO NO VELHO TESTAMENTO

É necessário entendermos que a Palavra de Deus nos mostra que na atual dispensação, o Espírito Santo tem atuado de forma diferenciada daquela observada no NT (Jo 14.16-17). No AT sua atuação é ocasional e seletiva, já no Novo, é geral.

✚ Atuação no Antigo Testamento

Logo após a queda o Espírito Santo passou a lidar com os homens para que eles pudessem atender aos propósitos do Senhor Deus para suas vidas (Noé, Abraão, Isaque, Jacó).

Exemplos

- Na vida de José (Gn 41.38) – capacitou-o para vencer a tentação e para torná-lo o supervisor geral da nação egípcia.
- Na vida de Moisés (Êx 31.2-3) – capacitando-o para guiar o povo e construir o tabernáculo (Nm 11.10-17 e 24-25).

- Na vida de Josué (Nm 27.18; Dt 34.9) – conduzindo-o na conquista de Canaã.
- Outros exemplos: Gideão (Jz 6.34), Sansão (Jz 14.6-19; 15.14), Davi (1Sm 16.13), Miquéias (Mq 3.8), Ezequiel (Ez 8.3), Isaías (At 28.25), Daniel (Dn 4.9), Zacarias (Zc 4.6), 2Pe 1.19-20.

✚ A unção do Espírito no Novo Testamento

- Antes do Pentecostes
 - João Batista – Lc 1.15
 - Os pais de João Batista (Isabel e Zacarias) – Lc 1.41-67
 - Maria – Mt 1.18-20
 - Simeão – Lc 2.25
 - Nos discípulos – Mt 10.1; Mc 3.13-15; 6.7; Lc 9.1; Lc 10.19
- No e após pentecostes
 - Nos discípulos – At 1.4-8; At 2.1-4; Mc 16.17
 - Nos novos convertidos – At 2.37-38
 - Felipe e Estevão – At 6; At 8.4-17
 - Ananias – (At 9.17), Cornélio (At 10); nos discípulos de João (At 19.17)

Ilustração: Pedro

Antes: **Impulsivo** (Mt 14.28; 17.4; Jo 21.7), **contraditório** (Mt 16.22; Mc14.70- 71),

Vejam ainda: Mt 19.27; Mc 1.18; Mt 14.30; 26.69-72.

Depois: **Pregador ousado** (At 2.14-36; At 4.19), **corajoso** (At 4.19-20; 5.28-29; 40,42).

Resultados observáveis nos avivamentos

Como o aroma das flores advindo do orvalho que cai ou da chuva mansa que rega a terra, assim o avivamento trazido pelo Espírito Santo de Deus e pela Palavra de Deus da novo vigor à vida espiritual, nova beleza como a de raios do sol sobre as plantas após vários dias de chuva.

- As orações tornam-se mais intensas e numerosas
Sl 80.2, 3, 7, 14, 18, 19; Sl 85.2, 4, 6, 7; Is 63.17; Zc 8.21.
- A fé é robustecida
1Ts 1.3-10; At 6.5; 11.24
- Há um maior apego à Palavra de Deus
At 2.41-47; Rm 1.16; Rm 10.17; Hb 4.42; 1Tm 1.15; At 8.5; 9.20;
1Co 1.23
- Há mais lealdade a Deus e a igreja
Ne 9.3; Lc 24.53
- Há uma busca maior de santificação
Ne 9.2; At 2.40; 1Co 6.19-20
- Há maior temor (reverência) desejo de exaltar o Senhor
Pv 1.7; Êx 20.7; Is 6.1-8; Mt 6.9; At 2.43; At 9.31; Hb 5.7; At 5.5-11; Ap 6.3; Ap 4.8

- Há maior desejo de exaltar e glorificar a Deus
Ap 6.3; Ap 4.8; Jo 4.23-24; Ef 5.19-20; Cl 3.16
- Há maior desejo de servir a Deus (servir, orar, cantar)
At 20.19; Hb 9.14; Cl 3.17, 23, 24
 - Orando – Ef 6.18; 1Co 14.14-15
 - Reverência – Êx. 20.7; Mt 6.9; Lc 10.27; Fl 2.6-10; Rm 8.27;
1Co 2.9-11
 - Serviço – Mt 6



A PRESENÇA DO ESPÍRITO NA VIDA DO CRISTÃO

INTRODUÇÃO

Quando nos arrependemos e aceitamos Cristo como nosso salvador pessoal, uma série de acontecimentos simultâneos se desenvolvem após esta decisão. Primeiramente somos regenerados e nos tornamos filhos de Deus. Somos também declarados herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo e, o Espírito Santo de Deus passa a habitar em nós.

Objetivo

Após o término da aula, o estudante saiba explicar o significado do Selo e Testemunho do Espírito Santo e entender a razão da luta no interior do coração do cristão.

Eboço

- A confirmação do Espírito Santo
- As duas naturezas do crente
- A batalha no interior do cristão

A confirmação do Espírito Santo

As Escrituras sagradas apresentam três expressões importantes para falar da atuação do Espírito Santo no momento da conversão de uma pessoa:

- O Selo do Espírito – Ef 1.13; 4.30; Rm 8.38-39.

A figura do Selo nos dá a segurança que temos em Cristo e de sermos propriedade particular de Deus.

- Segurança com base na autoridade de quem sela – Dn 6.17; Mt 27.65-66.
 - Propriedade com base no direito legal de quem compra – Jr 32.10
- O Penhor do Espírito

Com a palavra penhor, o Senhor Deus nos dá garantia de que tudo o que foi prometido. Ele cumprirá de forma cabal.

Ilustração: Nm 13.23 – trouxeram as primícias do que havia por vir.

- O Testemunho do Espírito – Hb 10.14-15; Rm 8.16; Gl 4.6-7.

O Espírito Santo dá-nos certeza de nossa filiação, da honrosa posição que desfrutamos diante de Deus, os que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro (Jo 16.13; 1Jo 5.11-13). Vejam: 1Jo 3.1-3.

- ✚ As duas naturezas do crente – Ef 4.22; Cl 3.1-17; Rm 8.1-17; Gl 5.16-22.

Após aceitar Cristo como Salvador, o Espírito Santo opera no coração do convertido o milagre do novo nascimento (Tito 3.5; Jo 3.5) fazendo-o participante da natureza de Deus (2Pe 1,4). Contudo, a Palavra de Deus fala também da velha natureza ou do velho homem (Rm 7.14-25; Cl 3.9) que continuará a operar tentando fazer prevalecer seus desejos de cobiça, orgulho, etc. com a ajuda do Diabo e do mundo (Mt 4.1-11; 2Co 2.10-11; 2Co 11.3; Tg 4.4; 1Jo 2.15-17).

A PALAVRA NO INTERIOR DO CRENTE

A Palavra de Deus afirma que haverá uma luta de vida ou morte no interior do crente em razão destas duas naturezas, a natureza carnal herdada de Adão (Rm 5.12) e a natureza espiritual gerada pelo Espírito Santo (Tito 3.5). Em Rm 8.6-7 vemos que a natureza carnal não está sujeita a Lei de

Deus e qualquer inclinação para o seu lado significa inclinar-se para a morte, mas toda inclinação para o lado do Espírito Santo significa vida.

Em Gl 5.16-17, a Palavra de Deus afirma que estas duas naturezas se opõem, gerando conseqüentemente uma batalha renhida entre elas, estando de um lado o velho homem com seus feitos, sua tendência e desejos de pecar, e, do outro, o Espírito Santo operando através da Palavra de Deus com o objetivo de tornar o cristão semelhante a Cristo (Rm 8.29; 2Co 3.18).

A luta contra o pecado passa a acompanhar o cristão todos os seus dias, por isso, sua alma geme e chora pelo dia da redenção (Rm 7.24-25; Rm 8.23; 2Co 5.1-2; 1Jo 3.1-2; Fl 3.20-21). Para o cristão, a existência dessa luta no seu interior é um testemunho vibrante de que o Espírito Santo entrou no seu coração e está limpando a casa, transformando as trevas em luz, expulsando os velhos hábitos e introduzindo as verdades divinas, pois a casa mudou de dono (Ef 2.1-3; 1Co 6.19-20; Jo 14.16-17).

CONCLUSÃO

Além da segurança que temos ao sermos selados pelo Espírito Santo, identificando-nos como propriedade de Deus; o Consolador constitui-se no penhor divino de que as promessas de Deus serão cumpridas na vida daqueles que tem o testemunho do Espírito Santo de que são filhos de Deus.

Sua presença em nosso interior opera a santificação de nossas vidas, transformando-nos a cada dia de maneira a refletir cada vez mais a imagem de nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, pelo que somos exortados pela

Palavra de Deus a andar em Espírito e não satisfazer a vontade da carne (Gl 5.16; Rm 8.29).



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

BATISMO E PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

✚ Pontos em que há concordância

- A vida cristã começa com o novo nascimento – o novo nascimento é um nascimento “no Espírito” (Jo 3.3-8).
- Todos os que são filhos de Deus têm o Espírito de Deus e todos os que têm o Espírito de Deus são filhos de Deus – Gl 4.6; Rm 8.14-15-16. E se alguém não tem o Espírito de Cristo, este tal não é dele – (Rm 8.9; Jd 19).
- O ministério do espírito Santo consiste tanto em revelar a Cristo como formar a Cristo em nós – (Jo 14.18-23; 16.7-8; 1Co 6.19-20; Ef 1.17; Gl 4.19; 2Co 3.18; Gl 5.16-25).
- O Espírito Santo ministra ao crente não só individualmente, mas ao corpo, unido, promovendo a comunhão, que é a comunhão no Espírito Santo – (Fl 2.1; Fl 3.3).

- Que Ele nos equipa para o serviço – At 1.8. Ele é o Penhor de nossa herança – (Ef 1.13-14; Rm 8.11; Rm 5.5) O Espírito Santo nos foi outorgado.

✚ Questões em que há divergências

Será que este “dom” do Espírito prometido é a mesma coisa que o “batismo” do Espírito Santo?

Polêmica: Alguns dizem “sim”, outros “não”.

Os que dizem “não” creem que “dom” e “batismo” são diferentes.

Passam então a ensinar que o batismo é uma segunda experiência.

✚ O batismo com o Espírito Santo – Uma visão Pentecostal

A palavra batismo, no grego “baptizein” significa “imersão em água”. Isto significa que os crentes foram imersos, envolvidos, saturados no Espírito Santo, com o propósito de serem testemunhas poderosas de Jesus em toda terra. (At 4.31).

- A bênção prometida
 - Ezequiel 36.25-27 – “então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados... Porei dentro de vós o meu Espírito...”.
 - Isaías – “Derramarei água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade...”.

- Joel – 2.28-29 – “... derramarei do meu Espírito sobre toda carne” – foi esta a profecia que o apóstolo Pedro se referiu no dia de Pentecostes.
- Mateus 3.11 – “Eu vos batizo com água, para arrependimento... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”. Com relação ao fogo, sendo símbolo do Espírito Santo, significa que o Espírito Santo atuaria nos corações como um fogo, purificando e limpando de tudo aquilo que seja incompatível com a natureza divina.
- Lucas 24.49; Jo 14.16-17; At 1.5 – O Senhor Jesus se referiu ao batismo do Espírito Santo como “a promessa do Pai e que era necessário ser revestido desse poder”.
- Lc 11.9-13 – O Senhor Jesus incentiva os discípulos a buscarem o Espírito Santo.

Quanto ao tempo para recebimento do Batismo com o Espírito Santo

Ainda que alguns casos sejam logo após a conversão, como é o caso de Cornélio (At 10.44-48), em geral há um intervalo entre o dia da conversão e o recebimento do batismo com o Espírito Santo. Este fato pode ser constatado com base na orientação que o Senhor Jesus deu aos seus discípulos que ficassem em Jerusalém até que do alto fossem revestidos de poder (Lc 24.47-49; At 1.5), constituindo-se numa evidência que o batismo com o Espírito Santo é uma experiência subsequente a conversão. E a

manifestação descrita em Atos 2.4 “falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” continua sendo uma evidência distinta do batismo com o Espírito Santo e deveria constituir-se num modelo para essa experiência no decorrer da dispensação da igreja.

✚ Quanto ao efeito imediato

Como o resultado, Pedro que antes estava fechado dentro de uma casa com medo dos judeus, logo após, com ousadia, pregou com tal poder diante de uma multidão que três mil almas se converteram ao Senhor.

Em seu sermão, Pedro destacou que a promessa do Espírito Santo era para os que estavam ali ouvindo, para os filhos daquelas pessoas e para todos aqueles que no futuro haveriam de crer no Senhor Jesus. Esta experiência deve ser uma experiência de todos os cristãos, porque todos necessitam dela (At 1.13-14).

✚ Batismo com o Espírito Santo – Uma experiência distinta do Novo Nascimento

Considerações

O Novo Nascimento é uma experiência espiritual, mediante a comunicação da vida divina, ou seja, é o poder do Espírito que transmite ao crente uma nova natureza. Já o batismo com o Espírito Santo é um ato de Deus pelo qual o Espírito Santo vem sobre o crente apoderando-se dele como propriedade de Deus, enchendo-o plenamente, revestindo-o de poder para testemunhar de Cristo e por Cristo. (At 1.8; 2.4; 8.5-8).

- ✚ Grupos de pessoas que receberam o batismo com o Espírito Santo após sua conversão
- Os discípulos de Cristo receberam o batismo – At 2.1-14
 - Já haviam confessado ser Jesus o Filho de Deus – (Mt 16.16; Jo 6.68-69)
 - Já haviam sido declarados limpos pelo próprio Senhor – (Jo 13.10-11; 15.3).
 - O Senhor Jesus afirmara que seus nomes já estavam escritos no livro da vida – (Lc 10.20).
 - O Senhor Jesus já havia soprado sobre eles o Espírito Santo, mas precisavam ser batizados e cheios do Espírito – (Jo 20.22).
- Os samaritanos receberam o batismo com o Espírito Santo

Em Atos 8.12, as Escrituras mostram que eles receberam a fé e foram batizados, e bem mais tarde (At 8.16-17), é que receberam o batismo com o Espírito Santo pela imposição das mãos dos apóstolos.

- ✚ O apóstolo Paulo recebeu o batismo com o Espírito Santo

A sua conversão se deu quando na estrada de Damasco confessou Cristo como senhor (At 9.4-5; 1Co 12.3) e só depois de Ananias orar por ele é que foi cheio do Espírito Santo.

- ✚ Os discípulos de Éfeso receberam o batismo com o Espírito Santo.

Na pergunta de Paulo e na resposta dos efésios, fica claro que eles eram crentes, mas não batizados com o Espírito Santo, o que ocorreu logo após Paulo impor-lhes as mãos (At 19.1-6).

✚ Evidência inicial do Batismo com o Espírito Santo

Segundo o pensamento corrente no meio pentecostal, o crente batizado com o Espírito Santo fala em língua desconhecida, pelo poder sobrenatural de Deus.

- A experiência no dia de Pentecostes – Jo 7.37-38

Conforme Atos 2.1-8, todos os que foram batizados falavam em outras línguas pelo poder sobrenatural do Espírito Santo.

- A experiência de Cornélio e de sua família – At 10.44-48; At 11.15.

O apóstolo Pedro relaciona a experiência de Cornélio como semelhante àquela ocorrida no dia de Pentecostes com os discípulos descrita em At 2.1-8.

- A experiência dos samaritanos – At 8.18-20.

Ainda que não esteja mencionada, há evidências que os samaritanos falaram em outras línguas, porque se não houvesse algum sinal exterior, a cobiça de Simão, o mago, não teria razão de ser.

- A experiência dos efésios – At 19.1-6

Na experiência dos crentes de Éfeso, após Paulo orar por eles, não só falaram em outras línguas, como também profetizaram. No verso 5, diz que eles foram batizados em nome do Senhor Jesus e no verso 6 diz que Paulo orou por eles com imposição de mãos, vindo sobre eles o Espírito Santo e falaram línguas e profetizaram.

- ✚ Há diferença entre falar em línguas como evidência do batismo com o Espírito Santo e o “Dom de variedades de Línguas”? 1Co 12.10-30.

Pedro ao referir-se à experiência ocorrida no Pentecostes e na casa de Cornélio, não as considerou como um dom de língua, mas como algo normal, associado ao batismo com o Espírito Santo (At 2.1-8; 10.47). Da mesma forma, a experiência ocorrida em Éfeso (At 19.1-6) não oferece qualquer evidência de que alguns ministérios estavam sendo concedidos para edificação mútua (1Co 14.5) mas decorria do derramamento do Espírito e não estavam sujeitos às restrições descritas em 1Co 14.5-22.

Quanto ao “dom de línguas”, embora seja objeto de estudos posteriores, ele tem como propósito a edificação pessoal (1Co 14.2-5) e coletiva (1Co 14.5, 12-13), e sua manifestação ocorre dentro de certas restrições:

- Nem todos possuem (1Co 12.30)
- Deve haver interpretação (1Co 14.13-26)
- Estão sujeitas a regulamentação (1Co 14.27-28)

Em síntese, quando se analisa as experiências decorridas em Atos, e o “dom” descrito em 1Co 12 e 14, há evidência de distinção entre eles.

✚ Quanto à continuidade da evidência

A pergunta que se faz é se é possível o crente falar em línguas estranhas apenas por ocasião do batismo com o Espírito Santo? Mesmo considerando que há diferença entre “línguas estranhas” como evidência do batismo e o “dom” descrito em 1Co 12,14 a resposta é não, porque as línguas estranhas se manifestam num transbordar profundo de alegria espiritual, quando o crente está cheio do Espírito.

Exemplo: Veja o caso de Paulo. Ananias orou por ele para que fosse cheio do Espírito (At 9.17). Mais tarde, ele pôde orientar os crentes em Éfeso (At 19.1-6) e testificar aos coríntios sobre ser possuído desse “dom” (1Co 14.18) e que não é mencionado em 1Co 12.20-30).

Conclusão

- Quando o crente é batizado com o Espírito Santo, ele apresenta a “evidência de falar em línguas estranhas”.
- Uma vez que o crente fala em línguas estranhas quando batizado com o Espírito Santo, ou seja, quando está cheio, é natural que ele mantenha a evidência sempre que esteja cheio do Espírito.
- A manifestação das línguas estranhas terá continuidade na vida daqueles que foram batizados com o Espírito Santo e cultivam uma vida de comunhão com Ele, através da oração, meditação e consagração.

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO – UMA VISÃO NÃO PENTECOSTAL

Para melhor compreender a visão não pentecostal sobre o batismo com o Espírito Santo, primeiramente se faz necessário olhar com atenção como esta corrente fundamente seu ponto de vista, ou seja:

- ✚ O entendimento desta questão deve ser buscado com base no propósito de Deus expresso em Sua Palavra e não através de conhecimento que tem como fonte as experiências particulares dos crentes.

- ✚ Doutrinariamente, o propósito de Deus deve ter como fundamento sólido passagens como conteúdo didático e não textos que narram apenas fatos ocorridos, sem um compromisso maior com o ensino ou com o objetivo de se formar uma doutrina.

- ✚ De acordo com as regras de hermenêutica, por ser a Bíblia toda a Palavra de Deus, ela não se contradiz, pelo que a interpretação de um texto não pode prejudicar ou contradizer outro texto, mas cada trecho deve ser interpretado à luz de toda Escritura.

Considerações

- A base escriturística da promessa
 - Is 32.15 – “... até que se derrame sobre nós o Espírito...”.

- Is 44.3 – “... então derramarei água sobre o sedento...”.
 - Ez 39.28-29 – “... quando houver derramado o meu Espírito...”.
 - Jl 2.28 – “... derramarei o meu Espírito sobre toda a carne...”.
 - Mc 1.8 – “Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo”.
- A Nova Aliança e a promessa
 - Ez 36.25-27 – “espalharei água pura... porei dentro de vós o meu Espírito”.
 - Jr 31.31-40 – “a Nova Aliança”
 - Mt 26.28 – “o sangue da Nova Aliança”
 - Hb 7. 22; 8.13 – “o Novo Concerto...”.
 - O batismo e o Dom do Espírito

De acordo com ponto de vista que estamos considerando nos dois primeiros capítulos, “dom do Espírito” – At 2.38- “promessa do Espírito” – At 1.4; 2.33-38 – “o batismo do Espírito” – At 1.5 – “o derramamento do Espírito” – tem o mesmo significado – At 2.17, 33. Vejam ainda: At 11.16-17.

- A universalidade da promessa
 - Jl 2.28 e At 2.17,39 – Todos os filhos de Deus seriam alcançados com esta benção.
 - O Espírito Santo morando nos crentes, algo que nunca presenciaram, mas que corresponde ao cumprimento da Nova Aliança profetizado pelos profetas e pelo próprio Senhor Jesus. Jr 31.33; Ez 36.26-27; Jo 14.16-17; Rm 14.17.

- O propósito do Espírito na atual dispensação é glorificar a Cristo ao revelá-lo e formá-lo nos crentes. Jo 16.14; Gl 4.19; Ef 3.16-17.
- A recepção do perdão dos pecados e do Dom do Espírito Santo são experiências simultâneas, conforme mostra a conversão das 3000 almas com a pregação de Pedro. A experiência dos 120 envolveu dois estágios devido ao fator histórico. Eles eram convertidos, mas não poderiam receber o “dom do Espírito”, porque o dia de Pentecostes não havia chegado ainda, por isso aquele evento deve ser considerado como incomum, juntamente com outros fatos da história da igreja e não como uma norma geral para todo o povo de Deus.
- O Apóstolo Paulo deixa claro em passagens tais como (Gl 3.2 e Gl 3.14), que a fé que leva a pessoa a receber o “dom do Espírito” Em síntese, o “dom do Espírito Santo” é uma experiência cristã universal e todos os cristãos recebem o dom do Espírito no começo de sua vida cristã.

Quanto às outras experiências do batismo com o Espírito Santo

- A experiência ocorrida em Samaria – At 8.5-17; At 1.8.

Há evidências no texto de que os samaritanos já eram regenerados quando foram batizados com o Espírito Santo. A explicação plausível para esta experiência incomum é que aquelas pessoas eram samaritanos (At 8.1-5) e eles não se comunicavam com os judeus (Jo 4.9) e poderia ocorrer dúvida no seio da igreja com relação a autenticidade de sua conversão. Para evitar problemas como este provavelmente Deus reteve

intencionalmente o “dom do Espírito” até que dois apóstolos pudessem confirmar a veracidade da conversão dos samaritanos. At 8.14 (razão histórica justificou a experiência com os crentes de Samaria).

- A experiência com os discípulos de Éfeso – At 19.1-7.

Há dúvida de que sejam cristãos. Embora sejam chamados de discípulos (At 19.1), podem tão somente ser como Simão (At 8.13). A pergunta de Paulo dá impressão de que havia dúvida quanto à veracidade de sua fé (At 19.2). Na resposta dos discípulos fica mais evidente ainda, visto como eles poderiam ter sido batizados como cristãos se não tinham conhecimento do Espírito Santo? Veja Mateus 28.19. Provavelmente eles tinham recebido o batismo de João em razão dos ensinamentos de Apolo que havia visitado a região (At 18.24-26), mas que não tinha um conhecimento completo sobre a doutrina dos apóstolos. O fato de terem sido batizados em nome de Jesus por Paulo, evidencia o fato daqueles discípulos não serem cristãos na acepção do termo hoje em dia.

Com relação ao fato do Espírito Santo ter vindo sobre os discípulos após terem sido batizados não altera a explicação dos fatos.

- A experiência ocorrida na casa de Cornélio

Para compreensão desta experiência, deve-se ter em mente o conceito de batismo, que significa um ritual público da iniciação em Cristo, enquanto o “dom do Espírito” seria a realidade da experiência no plano espiritual. Provavelmente foi por isto que Pedro disse: “... recusar água, para que sejam batizados estes que, como nós, receberam o Espírito Santo?”. At 10.47; 11.16. Vejam ainda: At 11.8 e 15.9.

- Análise de 1Co 12.13

No texto pode-se entender que eles tinham recebido o Espírito Santo, ou seja, “batizados com o Espírito Santo” e foi-lhes dado beber “do Espírito Santo”. Destaca-se o vocábulo “todos”. Como no início do texto, a referência à unidade do corpo, isto mostra que a experiência do “dom do Espírito” é igual para todos, pois o próprio Espírito é este “dom” e Ele próprio distribui ao corpo os “dons espirituais”. Todos os crentes participam deste batismo e deste beber de Sua conversão. Vejam 1Co 12.4, 8, 9, 13; Ef 4.4.

Outro fato mencionado é que no batismo há sempre evidência de quatro elementos como o que ocorre em 1Co 12.13.

- Batizador – Jesus Cristo
- Batizados – os crentes em Cristo
- Elemento – o Espírito Santo
- Propósito – incorporar o batizado no corpo de Cristo, a igreja.

Obs. Mt 3.11 – “Ele é que vos batizará”, embora não identificado em 1Co 12.13, Jesus é que é o Batizador, pois nas outras seis expressões quem aparece como batizador é sempre o Senhor Jesus.

Conclusão

Com base em 1Co 12.13 entende-se que o “batismo do Espírito” é idêntico ao “dom do Espírito” que é uma benção universal recebida na conversão a Cristo. Sendo Cristo o mediador desta Nova Aliança, Ele concede perdão

dos pecados e o dom do Espírito a todos os contemplados com esta Aliança.

Outra observação que merece ser feita é que em Cl 2.9-10, Paulo diz que no crente “habita corporalmente toda plenitude da Divindade” o que mais poderia ser acrescentado? Os demais escritores do NT silenciam sobre a existência de uma segunda bênção, na sua ênfase é conscientizar e incentivar os leitores do que somos pela graça e de como devemos viver por ela uma vida santa 1Jo 3.1-3; 1Co 6.19.

A PLENITUDE DO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

Dentro do ponto de vista tradicional, batismo com o Espírito Santo ou Dom do Espírito Santo são expressões idênticas e constituem-se uma das bênçãos da Nova Aliança, de caráter universal e recebida no início da vida cristã. Há, contudo, diferenças entre batismo com Espírito Santo e a plenitude do Espírito Santo. O primeiro, de acordo com este ponto de vista, é uma experiência inicial única, não podendo ser repetida nem perdida, enquanto que a plenitude do Espírito pode ser repetida, pelo que o crente deve ser exortado a buscar este estado espiritual continuamente, pois ele pode ser tanto perdido como recuperado novamente Ex. Ef 4.30 – A recuperação da plenitude vem através do arrependimento e volta para Deus.

RAZÕES PARA SER CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO

- Deveria ser o padrão normal do verdadeiro cristão – At 6.3-5; At 11.24; At 13.52.
- Constitui-se numa capacitação divina para o exercício ministerial – Lc 1.15-17; At 22.12-15; At 26.16-23.
- Às vezes a plenitude é concedida para uma tarefa imediata, emergencial. Ex. Lc 1.5-8; At 4.8-31; 7.55; 13.9.
- No caso do Senhor Jesus, este foi um estado espiritual permanente na vida do Filho de Deus: Lc 3.22; 4.1; 4.14.
- Todos os cristãos são exortados a buscarem a plenitude do Espírito Santo (Ef 5.18). No caso da igreja de Coríntios o ensino deixa claro que a prática dos dons não significa necessariamente estar num estado de plenitude do Espírito (1Co 1.4-7; 1Co 3.1-4). Em efésios 5.18, o verbo está no imperativo, na forma plural e no tempo presente.
- No estado de plenitude do Espírito, o crente transborda (Jo 7.37-39), gerando conseqüentemente atividades evangelísticas, e a principal evidência é moral e não miraculosa, ou seja, está ligado mais ao fruto do Espírito Santo e não aos dons espirituais. Ef 5.18-23 (testemunho, adoração, ação de graças, submissão através do andar por fé). Gl 5.22-23.

Observações

Com relação à experiência pentecostal “do batismo com Espírito Santo” que muitos dizem ter, os escritores do meio tradicional oferecem as seguintes explicações:

- Algumas dessas experiências não são do Espírito, mas de ação demoníaca, tentando imitar experiências espirituais genuínas. Este tipo de coisa não deveria enganar os filhos de Deus. A Bíblia exorta-

nos a vigilância (1Ts 5.21; 1Jo 4.1), contudo, devemos ser cuidadoso em nossa avaliação, para não correr o risco de blasfemarmos contra o Espírito Santo, atribuindo como pertencente ao Diabo uma obra realizada pelo Espírito Santo de Deus.

- Grande parte dessas experiências é de caráter psicológico e não espiritual. Exemplo. As experiências de glossolalia são também observadas entre os hindus, muçulmanos e mórmons.

Há experiências que são genuinamente espirituais e que parecem ser realmente experiências de conversão. Contudo, o Senhor Deus na sua sabedoria pode conceder experiências espirituais autênticas e profundas aos seus filhos (Sl 40.3; 98.1; Lm 3.23; 1Pe 1.8; 2Co 12.1-14), como aquelas ocorridas com Wesley, George Whitefield, Moddy e outros, porém deve-se tomar cuidado de não querer impor a todos a exigência da demonstração visível de sinais e esquecer-se do principal, isto é, de valorizarmos a nossa regeneração. A graça espiritual é que é comum a todos e não os dons espirituais Ef 2.8-9; 1Co 12.11.



CONCLUSÃO

Qualquer que seja a nossa posição, busquemos ser cheios do Espírito Santo para que não haja divisão entre nós. Jo 7.37-39.

➤ DONS ESPIRITUAIS

Na visão pentecostal, os dons do Espírito “são os meios pelos quais a igreja de Cristo é equipada para a realização do propósito de Deus na face da terra”.

Dentro do ponto de vista tradicional, “os dons espirituais” são definidos como certas capacidades, concedidas pela graça e poder de Deus, que habilitam pessoas para serviços específicos.

Com relação aos dons algumas perguntas poderiam ser feitas:

✚ Quantos dons existem?

Muito embora o NT registre, aproximadamente, uns vinte tipos diferentes de dons, contudo não devemos limitar a multiforme graça e sabedoria de Deus. (Ef 3.10; 1Pe 4.10-11). Vejam:

- Rm 12.6-8
- 1Co 12.8-10
- Ef 4.11 (Mt 28.18-20)

✚ Quem os concede?

Os dons nos são concedidos pelo Espírito Santo de maneira soberana. É Ele quem decide a quem será dado e que dons serão concedidos, ficando o receptor responsável pelo uso dos dons. O Espírito Santo concede os dons com o propósito de ser útil, e o mau uso dos dons por parte do receptor constitui-se em pecado. (Rm 12.3-6; 1Co 12.11; Ef 4.7).

✚ São os dons do Espírito para a igreja de hoje?

Ainda que exista seguimento evangélico que advoga a tese de que os dons espirituais foram só para os primeiros dias da igreja (1Co 13.8-10), a opinião geral é que a manifestação dos dons são também para nossos dias,

conforme testemunho bíblico e histórico. (At 2.17; 1Co 1.6-7; Mc 16.15-18).

✚ Qual o propósito dos dons espirituais?

- Ef 4.12 – diz “que é para o aperfeiçoamento dos santos, para o desenvolvimento do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo” (1Pe 4.10-11).
- 1Co 12.7 – diz que eles são concedidos “visando um fim proveitoso”.
- Ef 4.3-7 – diz “... para preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”.

✚ Por que diminuíram a ocorrência dos dons espirituais hoje em dia?

A maioria dos sinais e prodígios registrados na Bíblia concentram em quatro épocas especiais em que houve revelação (época de Moisés, de Elias e Eliseu, do Senhor Jesus e dos apóstolos), e não obstante a soberania de Deus, a diminuição da ocorrência dos dons espirituais pode ser explicado:

- Em razão da **incredulidade** observada nos dias de hoje (At 2.17; Rm 8.32; Ef 2.8; Mc 6.5-6; Lc 9.38-41).
- Por causa do **desinteresse** demonstrado por muitos cristãos (1Tm 1.6).
- Por **falta de temor** e santidade (At 2.43; Pv 8.13; Js 3.5).
- Por causa de propósitos e sentimentos errados no coração do crente (soberba, egoísmo, falta de perdão, etc.), Lc 9.46-50; 1Pe 3.7; Lc 9.52-54).

✚ Existe diferença entre dons espirituais e talentos?

Na verdade, ambos são dados por Deus (1Co 12.6-7; 1Tg 1.17; Êx 31.3-5); contudo, dentro do contexto que estamos abordando, podemos identificar algumas diferenças:

- Os dons espirituais são concedidos pelo Espírito Santo visando um fim proveitoso, crescimento, aperfeiçoamento e edificação do corpo de Cristo.
- Os dons espirituais são concedidos a uma pessoa, independente dela possuir ou não habilidades naturais, enquanto que certos talentos naturais são adquiridos através de estudo e treinamento. Exemplo: falar ou pregar bem (At 4.13-16).
- Em muitos casos, é provável que no Seu plano eterno, o Senhor Deus tenha planejado que os dons espirituais aperfeiçoassem talentos naturais. Exemplo: (At 4.36-37; At 11.25-26; At 9.26-27).

DOM DO ESPÍRITO

Antes de estudarmos os dons espirituais descritos em 1Co 12, vamos considerar primeiramente os cinco dons descritos em (Ef 4.11).

Apóstolo

O termo apóstolo significa alguém enviado como uma missão. Jonh Stott identifica três maneiras diferentes do uso do termo apóstolo no NT.

- **Sentido geral** – Jo 13.16; Jo 17.18; 20.21.
No sentido geral, todos os crentes seriam apóstolos, porque somos enviados da parte de Cristo, contudo, não podemos considerar como um dom dado somente a alguns.
- **Sentido de mensageiro das igrejas** – 2Co 8.23; Fl 2.5.

Pessoas enviadas pela igreja com uma missão especial, como é o caso dos missionários.

- **Sentido especial** – Mc 3.14; Lc 6.13; Gl 1.1; Gl 1.19; At 1.21-22; 1Co 15.8-9; 1Co 9.1.

Neste Sentido, eles não têm sucessores, pois eles detinham uma condição especial de terem sido testemunhas oculares do Jesus histórico, de sua morte e ressurreição.

✚ Profeta

- No conceito bíblico do AT, profeta era um instrumento da revelação divina (Êx 4.12; 7.1-2; Jr 1.4-9; 23.16-18). Neste sentido do termo não há mais profetas, porque a auto-revelação de Deus foi completada em Cristo e no testemunho apostólico, tendo sido encerrado o cânon das Escrituras. No contexto de 1Co 14.3, a função do profeta era edificar, instruir, consolar e exortar os crentes. Veremos mais profundamente este dom quando estudarmos os dons espirituais de 1Co 12 e 14).

✚ Evangelista

- O termo vem de uma palavra grega que significa “aquele que anuncia boas notícias”. O termo aparece em: At 21.8; Ef 4.11 e 2Tm 2.5.

A função primordial de um evangelista é “anunciar as boas novas de salvação” e não de salvar as almas. Quem as salva é Deus.

Dentro de certo sentido, mesmo não tendo o dom de um evangelista, todos os cristãos são exortados a fazer o trabalho do evangelista (Mc 16.15; Mt 28.18-20; At 1.8).

✚ Pastor

- Embora entre os cristãos o termo “pastor” seja o mais preferido para designar ministros ordenados, fora da aplicação à pessoa do Senhor Jesus (Jo 10.11; Hb 13.20; 1Pe 5.4), a palavra aparece apenas em (Ef 4.11). A ideia transmitida é de pastorear ovelhas e está relacionada intimamente com a função de mestre.

✚ Mestre

- Significa instrutor, ou seja, é a capacidade dada pelo Espírito Santo ao servo de Deus para firmar os cristãos no conhecimento da Palavra de Deus, de maneira que **reflitam na sua forma de pensar e agir** a pessoa do Senhor Jesus Cristo (Mt 28.18-20; Ef 4.11). Este é um dos ministérios que a igreja mais precisa hoje em dia, ele requer muita humildade, amor e até mesmo lágrimas. É um dom espiritual e devemos ter muito cuidado em exercê-lo (2Tm 2.2). Deus deseja que os santos sejam aperfeiçoados para o desempenho do Seu serviço (Ef 4.12).

➤ OS DONS ESPIRITUAIS EM 1CO 12

✚ Classificação

Os dons de 1Co 12 podem ser classificados em três diferentes grupos

- Dons de Revelação
 - Palavra de sabedoria

- Palavra de ciência
- Discernimento de espíritos

Dons de poder

- Fé
- Dons de curar
- Milagres

Dons de elocução

- Profecia
- Variedade de línguas
- Interpretação de línguas

➤ DONS DE REVELAÇÃO

Palavra da sabedoria

Existem autores que identificam na Bíblia três fontes diferentes da sabedoria que opera no mundo.

- **Sabedoria satânica** – cujos propósitos são sempre malignos e opostos à vontade de Deus Tg 3.14-16; Ez 28-12-17.
- **Sabedoria humana** – o homem foi criado com a capacidade de pensar, sentir e agir. Muitos dos projetos humanos para essa vida revelam a sabedoria humana, contudo, ela é suficiente para se

conhecer a Deus – Êx 18.13-27. Lc 14.28-32; 1Co 1.25-31; 1Co 2.11-16.

- **Sabedoria divina** – esta sabedoria a fonte é Deus (Tg 3.13-18; Tg 1.5; Ef 3.10) e ela habilita o servo de Deus a discernir as coisas corretamente e a tomar decisões e realizar coisas de acordo com a vontade de Deus.

Conclusão: o dom da palavra da sabedoria é a comunicação por parte do Espírito Santo de fragmentos do conhecimento infinito de Deus aos seus servos, para que eles realizem certos propósitos divinos. Este Dom é sobrenatural e não se adquire em bancos escolares e nem representa a sabedoria humana desenvolvida. (Mt 21.25; Mt 22.21,32; At 6.10; 1Rs 3.26; Lc 12.11-12; At 4.13).

✚ Palavra da ciência – 1Co 12.8; 1Co 13.9

- De maneira bem semelhante ao Dom da Palavra da sabedoria, este dom tem origem na onisciência de Deus, e é concedido pelo Espírito Santo a certas pessoas, comunicando-lhes de forma sobrenatural fragmentos do conhecimento divino que o crente não poderia obter de outra forma, exceto pela revelação do próprio Deus. A manifestação deste Dom tem como propósito a promoção da vontade e da glória de Deus, e de maneira nenhuma visa substituir o estudo sistemático da Bíblia. Dn 2.17-23; 27.28; Jo 2.25; Jo 1.47; Jo 6.70; Lc 22.34; At 27.10.

✚ Discernimento de espíritos

- O Dom de discernir espíritos não deve ser confundido com habilidade humana e nem relacionado com descobrimento e julgamento de faltas alheias. Ele representa uma capacidade sobrenatural dada por Deus ao crente que lhe permite identificar a natureza e o caráter dos espíritos, de uma maneira segura e reta. (Mt 16.16; At 5.1-5; At 8.10-13; Lc 13.11-16; 1Tm 4.1; Ap 13.14; Mt 24.24).

➤ DONS DE PODER

Foram agrupados neste item os seguintes dons: fé, curas e dons de milagres.

Dons da Fé – 1Co 12.9

Fé tem como origem uma palavra grega que significa fidelidade ou firmeza (Hb 11.16). Através das Escrituras Sagradas nós podemos entender a fé sob diversos ângulos, ou seja:

- **Fé natural** – Que representa a capacidade dada por Deus a todo homem de crer nas coisas invisíveis e até mesmo na existência de um Criador. Rm 1.19-10.
- **Fé comum** – Caracterizada pela crença e obediência nas promessas e ensinamentos da Palavra de Deus, sem a qual é impossível agradar ao Senhor Deus (Hb 11.6; Tg 1.5; Tg 2.14-26).

- **Fé salvadora** – É aquela fé que leva a pessoa a confiar inteiramente no sacrifício de Cristo para a salvação de sua alma (Rm 10.17; Ef 2.8-9; Jo 1.12).
- **Fé – Fruto do Espírito** – Fé como fidelidade que o Espírito Santo produz na vida do crente que se entrega totalmente a Ele. Tem haver com a formação do caráter do crente. (Gl 5.22; Tt 2.10; 3Jo 12; Mt 25.21; 1Co 3.9-16).
- **Dom da fé** – 1Co 12.9 – Representa uma concessão especial dada pelo Espírito Santo ao crente (1Co 12.9) que o escritor Donald Gee explica da seguinte maneira: “O dom espiritual da fé uma qualidade especial de fé, chamado, às vezes, pelos teólogos antigos, “a fé de milagres”. Parece descer sobre certos servos de Deus, em tempos de crise ou oportunidade extraordinárias, com tão grande poder, que o transporta além do domínio da natural e comum fé em Deus, essa fé concede uma certeza divina na alma que triunfa sobre todas as coisas. É um magnífico dom e aparece frequentemente, com extraordinários frutos, entre os mais simples servos de Deus”. Exemplos: Mt 17.20; At 3.4,16.

Dons de curar

Dentre os dons espirituais, este dom é um dos mais desejados pelo povo de Deus, principalmente por aqueles que desenvolvem atividades na área evangelística ou missionária, que anseiam possuir este poder, para que possa aliviar milagrosamente aqueles que padecem pelos diversos tipos de enfermidades (At 8.6-7; At 28.8-10). A palavra “dons” parece significar

mais as diferentes maneiras com que apraz ao Senhor Deus curar diferentes tipos de enfermidades do que diferentes dons para curar diferentes enfermidades (Mt 8.15; Mt 9.18ss; Mc 16.18; Tg 5.16). Contudo, não se deve entender que a pessoa que possui “dons de curar” possa curar a todos. Há que se considerar a soberania de Deus e a condição espiritual da pessoa enferma. (2Co 12.9-10; Mt 13.58; Jó 2.70).

Por outro lado, a pessoa enferma não depende exclusivamente de quem possui “dons de cura”, pois todos os crentes em geral e, em particular, os anciãos estão dotados de autoridade para orar pelos enfermos (Mc 16.18; Tg 5.14).

Uma observação que merece ser feita, é que uma pessoa, mesmo que não tenha “dons de cura”, tendo fé, pode orar pelos enfermos e estes serem curados, e não poderá haver cura nem milagres, se não houver fé. Os dons de cura e operação de milagres operam pelo poder da fé (Mc 6.5; At 14.8-10).

Não obstante o que foi dito sobre “dons de curar”, o cristão deve agir com sabedoria e não com soberba ou presunção, ignorando completamente ajuda médica disponível, pois o conhecimento médico também pertence a Deus (1Tm 5.23).

Cuidado! Há muita fraude no meio daqueles que operam pela fé. Vigie, busque discernimento espiritual.

Dons de milagres

Este Dom é uma manifestação do poder do Espírito Santo de Deus no meio de Sua igreja e através dela. É um acontecimento no mundo espiritual que sobrepuja a lei física, produzido pelo poder de Deus que caracterizamos como uma maravilha ou um prodígio (Jo 2.11; At 14.1-3; Jo 4.18; Jo 14.12; At 5.12; At 9.32-43; At 19.11-12) A operação de milagres não é um dom

privativo de uma determinada pessoa ou grupo religioso (1Co 12.10-11; Mc 9.38-39), sua manifestação está intimamente ligada com a fé e constitui para despertar espiritualmente o povo de maneira que o Senhor Deus seja louvado (Jo 14.12-13; Lc 19.37; At 3.1-10; At 9.32-35; 36-42).

➤ DOM DE ELOCUÇÃO

Os seguintes dons estão agrupados neste item: o Dom da profecia, línguas e interpretação de línguas.

✚ **Dom da profecia** – 1Co 14.3; 2Tm 3.16-17; 1Co 2.13.

O propósito do dom de profecia é a de edificar, exortar e consolar e não de estabelecer normas para a igreja, diferente, portanto, dos profetas do Antigo Testamento, que eram enviados por Deus como guias do povo de Deus, Israel. Este dom não visa suplantiar a pregação ou ensino da Palavra de Deus, mas completá-los com o toque da inspiração. Quanto à manifestação do dom de profecia, não está no mesmo grau da inspiração das Escrituras Sagradas, pois a Palavra de Deus, em 1Co 14.29 nos instrui a provar ou julgar as profecias em razão de sua procedência.

✚ Ela pode vir das seguintes fontes:

- **Espírito humano** – Jr 23.16; 21-29; Ez 13.2-8; 1Cr 17.1-4; 1Co 14.32.
 - Há possibilidade de o espírito humano interferir na profecia, por motivos sentimentais, espirituais, carnis, falta de maturidade.

- **Espírito demoníaco** – Is 8.19; Mt 8.29; At 11.28

O propósito pelo qual ele se manifesta é para se por aos interesses do reino de Deus, provocando confusão, desarmonia e até mesmo tragédia.

- **O Espírito Santo** – 1Co 12.7-11; At 11.28

O Espírito Santo é a fonte da verdadeira profecia (At 19.6) e é Ele quem dá soberanamente o dom (At 20.22-23; At 21.4).



Além da importância do dom de profecia (1Co 14.1, 39) em função de seu propósito (1Co 14.3), cabe destacar mais dois elementos na manifestação do dom, que são:

- **Revelação** – 1Co 14.24-25.

Às vezes há pecados ocultos e só são confessados após a manifestação do dom pelo Espírito de Deus. Devemos, contudo, ter muito cuidado na operação deste dom.

- **Predição**

Há ocasiões que o Espírito Santo se manifesta, revelando através de seus servos acontecimentos que estão no futuro (At 11.28; At 21.11). Cuidado: (Dt 18.19-22; Dt 13.1-11).

Dom de línguas – 1Co 12.10

Este dom representa o poder concedido pelo Espírito Santo de falar sobrenaturalmente em uma língua nunca aprendida por aquele que está falando. Esta língua torna-se inteligível aos ouvintes através da manifestação de outro dom, denominado interpretação de línguas. Embora devamos estar atentos quanto a origem (o Espírito Santo, emoções, influência satânica), e a ordem no exercício do dom (1Co 14.5, 9, 19, 20, 23, 40), a Palavra de Deus destaca a importância das línguas estranhas:

- 1Co 14.2 – “fala a Deus” 1Co 14.28
- 1Co 14.4 – “edifica a si mesmo”
- 1Co 14.12, 13-26 – “edifica a igreja”
- 1Co 14.16, 17 – “exalta ao Senhor” At 10.46
- 1Co 14.14 – “ora em espírito”
- Mc 16.17 – “é um sinal de crença”
- 1Co 14.22 – “é um sinal para os descrentes” At 2.1-4
- 1Co 14.29 – “não proibais o falar em línguas”
- 1Co 14.13 – “dou graças a Deus, porque falo em línguas”
- 1Co 14.5 – desejo de Paulo – “eu quero que todos vós faleis em línguas estranhas”.

Dom de interpretar línguas – 1Co 12.10

Segundo Donald Gee, “o propósito do dom de interpretação é fazer inteligível as expressões de êxtase inspiradas pelo Espírito Santo que se pronunciaram em uma língua desconhecida à grande maioria

presente, repetindo-se claramente na língua comum do povo congregado. É uma operação sobrenatural e não fruto de aprendizado humano”. É o Espírito Santo quem concede o dom soberanamente, não havendo, portanto, um interprete oficial. Assim, pode a própria pessoa que fala em língua estranha ser usada na interpretação, assim como uma outra pessoa da congregação.

Nota-se que a manifestação do dom de línguas em conjunto com o dom de interpretação, tem valor similar ao dom de profecia (1Co 14.22).

Conclusão

Não devemos esquecer que os dons são dados pelo Espírito Santo de maneira soberana, visando um fim proveitoso. O exercício dos dons não deve ser causa de exaltação própria, divisão no corpo de Cristo e, sobretudo, com o fim de suplantar a Palavra de Deus em nossa vida: é a Bíblia que deve julgar a experiência, e não o inverso. É o amor (1Co 13) que deve governar a manifestação de dons na igreja de Cristo.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

O FRUTO DO ESPÍRITO

As Escrituras Sagradas afirmam que o Senhor Deus espera fruto de todos nós (Jo 15.8,16; Lc 13.6-9). O fruto que agrada a Deus só o Espírito Santo pode produzir em nós, Ele nos faz parecido com Cristo, por isso é chamado o fruto do Espírito (Gl 5.11-25). Sua origem é sobrenatural e não decorrente do esforço humano. Para que isto aconteça, duas coisas importantes devem ocorrer em nossa vida:

- Confissão e abandono completo do pecado – (1Jo 1.7-9; Cl 3.5).
- Obediência completa à Palavra de Deus – (Jo 15.4, 5; Cl 3.12-17)

Em Rm 8.1-17 nós vemos a batalha travada em nosso interior, entre a nossa natureza pecaminosa e o Espírito Santo de Deus empenhado em nos transformar na imagem de Cristo. (Gl 5.22-23) fala-nos que a natureza pecaminosa gera toda sorte de pecados, enquanto o Espírito Santo produz o fruto do Espírito.

Quanto a classificação do fruto do Espírito Santo descrito em Gl 5.22-23, muitos estudiosos da Palavra de Deus têm apresentado diferentes abordagens. Há uma que considera apenas o amor como o fruto do Espírito e as demais virtudes descritas nos versículos mencionados, como uma manifestação das diversas faces do amor. Jonh Stott trata o texto dentro de uma outra ótica, dividindo-o em três partes: a primeira refere-se ao nosso relacionamento com Deus (amor, alegria e paz); a segunda, do nosso relacionamento com o nosso próximo (longanimidade, benignidade, bondade) e a última, do nosso relacionamento conosco mesmo (fidelidade, mansidão, domínio próprio). Vejam o fruto do Espírito chamado:

 **Amor**

- Esta virtude é a forma mais elevada e nobre, que vê no objeto do amor algo infinitamente precioso. A palavra grega utilizada para descrevê-lo é ágape que quer dizer: “o amor sacrificial, o amor que se entrega em benefício do ser amado, o amor de Deus por nós é o exemplo maior desse amor”.

Alegria

- É a alegria que o Espírito Santo produz em nossos corações independentemente das circunstâncias, pois temos como fonte o próprio Deus (1Ts 1.6; Ne 8.10; Jo 15.11).

Paz

- Esta paz não significa ausência de conflito ou de situações aflitivas, mas a satisfação, descanso, segurança. É a paz profunda e permanente que só a alma que tem Cristo como seu Salvador pessoal pode desfrutar, independente da tempestade, agitação e desespero em seu redor (Is 26.3; Jo 14.27; Mt 11.28). Jesus Cristo pôs fim à separação, à guerra entre o homem pecador e o Deus justo, conquistando-nos a paz com Deus e capacitando-nos a desfrutar aqui na terra a paz de Deus, a paz que está além de qualquer conhecimento ou proposta humana, pois ela tem como fonte o Deus da paz (Rm 12.12).

Longanimidade (paciência)

- A longanimidade e as duas virtudes seguintes mostram o tipo de cristão que somos em relação ao nosso próximo. A palavra

longanimidade não é sinônima de timidez ou covardia; no grego, o seu significado tem a ideia de imperturbabilidade diante de provocações, provas e dificuldades. Quando estamos sob o controle do Espírito Santo, a irritação, o ressentimento, o desejo de vingança e a grosseria não têm espaço para se manifestarem (Cl 1.11; 1Co 13.4-7; Rm 12.12).

Benignidade

- É o oposto de grosseria e crueldade. A palavra benignidade apresenta a ideia de compaixão, ternura, delicadeza. É a beleza de caráter gerada pelo Espírito Santo, o amor que permanece (Sl 18.35; 2Co 10.1; Gl 5.23; Sl 36.7; 63.3; Cl 3.12; Tt 3.4).

Bondade

- A bondade fruto do Espírito tem sua raiz em Deus. É mais do que fazer o bem, é o amor operado pelo Espírito em ação. É a qualidade de caráter das pessoas que são dirigidas pelo Espírito Santo e não pelos esforços humanos. Esta virtude manifesta exteriormente está sempre acompanhada da longanimidade e benignidade (Ef 5.9; Rm 15.14; 2Ts 1.11-12).

A seguir vem o último grupo das virtudes que o Espírito Santo produz em nós e que tem muita relação conosco mesmo: Fl 1.6; 2.13.

Fidelidade (Fé)

- Aqui fidelidade (fé) não se refere à fé salvadora que o crente exerce em Cristo, mas tem mais a ver à fidelidade que o Espírito Santo produz na vida daquele que se entrega totalmente a Ele. E está mais ligado à questão de qualidade de caráter e não ao tamanho das realizações. (Tt 2.10; Mt 25.21; Hb 11.8-10; Sl 119.90; 1Co 3.9-16; 2Co 5.10; Ap 2.10).

Mansidão (humildade)

- Mansidão não é sinônimo de timidez e nem de fraqueza, a palavra tem a ideia de alguém que antes era rude, violento e explosivo, mas pela ação do Espírito Santo foi domesticado, controlado, tornando-se uma pessoa serena e pacífica. A mansidão é também chamada de amor em disciplina. Geralmente ela se desenvolve numa atmosfera pesada e hostil, onde se observa a estabilidade espiritual e poder interior produzido pelo Espírito Santo de Deus no crente (Mt 5.5; Mt 11.28; Is 53.7).

Domínio próprio (temperança, moderação)

- No grego esta palavra tem o significado senhorio e controle de nossos pensamentos e ações. O domínio próprio tem muito a ver com as diversas áreas de nossa vida. Por exemplo: o apetite físico (comer e beber), vestimentas, o que vemos, nossas conversas, leituras, hábitos, atitudes, sexo, pensamentos, etc. (Pv 16.32; Pv 25.28; 1Co 9.25-27).

Semeie um pensamento, e você colherá uma ação;

Semeie uma ação, e você colherá um hábito;

Semeie um hábito, e você colherá um caráter;
Semeie um caráter, e você colherá um destino (Gl 6.7)

Conclusão

O fruto do Espírito tem a ver com o nosso caráter. A vida implantada pelo Espírito Santo nos corações daqueles que receberam. Cristo como Salvador é instantânea, mas a formação de um caráter santo a semelhança de Cristo é uma obra gradual, cuja fonte é Deus. Contudo, nós devemos colaborar para que haja clima favorável ao desenvolvimento do fruto do Espírito, através de um coração fervoroso e humilde, totalmente dependente de Deus, perseverante na leitura e obediência à Palavra de Deus (Sl 1.2-3; Jo 15.4-8).

➤ PECAR CONTRA O ESPÍRITO SANTO

A Bíblia Sagrada nos exorta com relação ao perigo de pecarmos contra o Espírito Santo. Tanto crente como descrente podem, imprudentemente, pecar contra o Espírito Santo. Várias admoestações nos são feitas pela Palavra de Deus sobre este assunto, vejamos:

A blasfêmia contra o Espírito Santo – Mt 12.31-32

- Para alguns a blasfêmia contra o Espírito Santo seria pronunciar palavras ofensivas contra a terceira Pessoa da Trindade, de forma consciente, proposital e abusiva.
- Outros entendem que este pecado só pode ser cometido por descrentes, ao rejeitar conscientemente e irrevogavelmente a salvação conquistada por Cristo Jesus e oferecida pelo Espírito Santo

através de convicção dado ao pecador do pecado, da justiça e do juízo. – Jo 16.7-11.

- Para outros, este pecado só os judeus da época de Cristo, aqui na terra, poderiam ter cometido, porque eles possuíam o conhecimento das Escrituras, presenciaram os milagres de Cristo (Jo 20.30-31), que tinham com o propósito revelar-lhes a Cristo como Messias esperado, e ali estava a própria pessoa de Cristo e mesmo convencidos, eles resistiram a operação do Espírito Santo através de Cristo, atribuindo a um espírito mau (Jo 3.19; Jo 11.45-48, 53; At 4.16-22).

Conclusão

Se alguma pessoa vive atormentada com receio de ter cometido este pecado, isto já é uma prova de que não cometeu, pois só o Espírito Santo convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7-11; Sl 50.21). O que fazer? Se for descrente, deve arrepender-se de seus pecados e aceitar Cristo como Salvador e o sangue de Cristo o purificará de todo pecado. Se for crente que vive atormentado, ele deveria ir aos pés de Cristo e não esquecer que Deus o ama e quer perdoá-lo. O que ele precisa é confessar este pecado e pedir-lhe perdão que a comunhão com Ele será plenamente restabelecida.

Entristecer o Espírito Santo – Ef 4.30

Este é um dos pecados contra o Espírito Santo que pode ser cometido pelos crentes. O texto em Efésios 4 alerta-nos com relação a certas ações, palavras e pensamentos que não combinam com a natureza do Espírito

Santo que habita em nós, causando tristeza ao Deus que nos ama e interrompendo o Seu ministério através de nós. A comunhão é restabelecida quando confessarmos e renunciarmos o pecado (Sl 32.3-5; Sl 51.1).

Apagar o Espírito – 1Ts 5.19

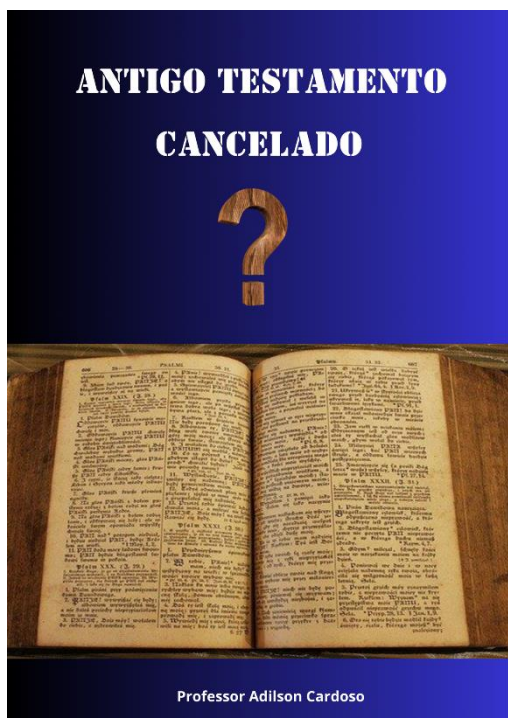
Significa extinguir ou abafar a manifestação do fogo divino que nutre nossa vida, em razão de pecados praticados e da negligência em utilizar dos meios da graça (orar, meditar na Palavra de Deus, testemunhar).



Conteúdo

DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO	3
UMA PESSOA DIVINA.....	7
ATRIBUTOS DIVINOS	9
A Doutrina da Trindade	12
A PALAVRA ESCRITA	17
A PALAVRA VIVA	19
O ESPÍRITO SANTO OPERANDO O NOVO NASCIMENTO.....	21
O Espírito Santo atuando na regeneração	23
O ESPÍRITO SANTO CAPACITANDO O CRISTÃO PARA A VIDA DE SERVIÇO.....	25
A PRESENÇA DO ESPÍRITO NA VIDA DO CRISTÃO	29
A PALAVRA NO INTERIOR DO CRENTE	31
BATISMO E PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO	33
O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO – UMA VISÃO NÃO PENTECOSTAL	41
A PLENITUDE DO ESPÍRITO.....	46
DOM DO ESPÍRITO	51
O FRUTO DO ESPÍRITO	62
□ A blasfêmia contra o Espírito Santo.....	67

A maioria dos leitores da Bíblia tem dificuldades para interpretá-la. Por



isso, durante muito tempo, dediquei-me às páginas da Bíblia em busca de uma ideia central. Após muitos anos de estudo e oração, encontrei um eixo central em torno do qual giram todos os livros da Bíblia. Depois de ler o livro "Antigo Testamento Cancelado", você não terá mais dificuldades para ler e entender a Bíblia. Certamente, você pegará gosto pela leitura e encontrará grande satisfação em ler a Bíblia Sagrada. Nesse livro você encontrará

resposta sobre:

- Por que Deus no Antigo Testamento é tão diferente do Novo Testamento?
- Por que Deus mandava matar homens, mulheres, crianças e animais?
- O que é dar a outra face?
- Por que Deus mandou um dilúvio para destruir a humanidade?
- Por que a Lei era tão dura?

Esta e outras perguntas serão respondidas no livro, acesse nossa Loja virtual para adquirir o livro.

<https://loja.adilsoncardoso.com>